

## EDUCAÇÃO EMOCIONAL NOS PROJETOS VENCEDORES DO PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10

Andressa Silva Barbosa<sup>1</sup>  
Francirlaini Dias Ponatt<sup>1</sup>  
Letícia Fugulim Machado<sup>1</sup>  
André Mota do Livramento<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de análises de pesquisas bibliográficas que discutem sobre educação emocional e suas contribuições no âmbito escolar. Este projeto tem como objetivo investigar as competências e habilidades socioemocionais trabalhadas em instituições escolares brasileiras e elucidar a importância da educação emocional nas escolas. Para construir este projeto foram levantados dados através de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo e quantitativo, e por dados coletados através do site oficial do prêmio Educador Nota 10, entre anos de 2010 e 2020. A partir da análise dos dados foram encontrados 22 projetos nos quais as habilidades socioemocionais são trabalhadas. Este estudo se fez necessário para compreender como essas habilidades estão inseridas no meio escolar e como elas interferem no processo de ensino-aprendizagem do aluno, e a sua importância no desenvolvimento do discente. A partir dos resultados encontrados foi possível observar a escassez de projetos voltados para a área emocional dentro do âmbito escolar, visto que, apenas 22 abordam alguma das habilidades socioemocionais. A partir disso podemos concluir que, com o desenvolvimento de projetos relacionados às habilidades socioemocionais teremos indivíduos com melhores relacionamentos sociais, prevenção de conflitos, e menos atitudes agressivas e discriminatórias.

**Palavras-chave:** Habilidades Socioemocionais. Educação. Projeto. Psicologia.

### ABSTRACT

The present work was developed from the analysis of bibliographic research that discuss emotional education and its contributions in the school environment. This project aims to investigate the socio-emotional skills and abilities worked in Brazilian school institutions and to elucidate the importance of emotional education in schools. To build this project, data were collected through qualitative and quantitative bibliographic research, and through data collected through the official website of the Educador Nota 10 award, between 2010 and 2020. From the analysis of the data, 22 projects were found in which socio-emotional skills are worked on. This study was necessary to understand how these skills are inserted in the school environment and how they interfere in the student's teaching-learning process, and their importance in the student's development. From the results found, it was possible to observe the scarcity of projects focused on the emotional area within the school environment, since only 22 address some of the socio-emotional skills. From this we can conclude that, with the development of projects related to socio-emotional skills, we will have individuals with better social relationships, conflict prevention, and less aggressive and discriminatory attitudes.

**Keywords:** Socioemotional Skills. Education. Project. Psychology.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 10º período do curso de Psicologia.

<sup>2</sup> Professor orientador. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Multivix Nova Venécia, Mestre em Psicologia (PPGP/UFES).

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho consiste em um artigo a partir do Trabalho de Conclusão de Curso onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito da educação emocional e suas contribuições no âmbito escolar.

O estudo tem como objetivo geral apresentar questões relacionadas a possível contribuição da educação emocional para o desenvolvimento socioemocional infantil, demonstrando que aprender sobre as emoções pode promover o bem-estar social, vínculos saudáveis, habilidades sociais e emocionais e inteligência emocional como benefícios para um melhor desempenho nos papéis em sua vida futura.

A partir disso, foi realizada uma pesquisa sobre a história da educação emocional e seus conceitos, para assim relacionar as possíveis contribuições da educação emocional no contexto escolar, por meio da análise de projetos vencedores do Prêmio Educador Nota 10 que fizeram menção a aspectos relacionados ao desenvolvimento de habilidade socioemocionais entre os estudantes participantes, buscando demonstrar como essas habilidades podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizado do aluno dentro de sala de aula e no contexto social e familiar.

Diante do exposto, este trabalho usará edições do prêmio educador nota 10 para identificar projetos que abordam competências socioemocionais e as habilidades trabalhadas dentro das escolas públicas brasileiras, analisando os projetos ganhadores de forma a identificar suas qualidades, seus ideais, e a maneira como se desenvolvem.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO EMOCIONAL: O QUE É?**

O primeiro artigo científico sobre inteligência emocional foi escrito em 1990 por John D. Mayer e Peter Salovey, porém a popularização do tema foi a partir da

publicação do livro “Inteligência Emocional” em 1995 por Daniel Goleman, após isso, diferentes programas de educação emocional se espalharam pelo mundo, dando ênfase na relação cognitiva e nas emoções (POSSEBON, POSSEBON, 2020).

O conceito de inteligência emocional para Salovey e Sluyter, citado por Wedderhoff (2001, p.3) consiste na capacidade que o indivíduo possui de perceber e avaliar sua expressão emocional, bem como da capacidade de compreender as emoções que se manifestam, controlando-as e refletindo sobre as mesmas, promovendo assim, um crescimento emocional e intelectual.

Com isso, podemos afirmar que a inteligência emocional envolve várias capacidades além do entendimento e controle das emoções e deve apresentar e ensinar o impacto que o pensamento tem sobre o sentimento para o indivíduo (WEDDERHOFF, 2001).

A educação emocional é, portanto, um processo orientado “para maximizar as tendências construtivas e minimizar as destrutivas” (BISQUERRA, 2000 *apud* POSSEBON, POSSEBON, 2020). Assim, ela pode ser definida como uma atividade preventiva no desenvolvimento de problemas decorrentes de pensamentos autodestrutivos, comportamentos problemáticos e estados patológicos, proporcionando autoconhecimento ao indivíduo e melhora em seus vínculos e relações através de habilidades sociais (POSSEBON, POSSEBON, 2020).

Os objetivos da educação emocional estão na aceitação e aprendizagem das próprias emoções e sentimentos, auxiliando na capacidade de gerar pensamentos com planejamento, além de favorecer o indivíduo a fazer escolhas sobre atitudes em suas relações sociais, aprimorando sua capacidade de trabalhar em grupo e sendo mais confiante e equilibrado aos desafios e exigências impostas pela sociedade no dia-a-dia. (POSSEBON, POSSEBON, 2020; WEDDERHOFF, 2001).

Para alcançar tais objetivos a educação emocional trabalha diversos aspectos, como “consciência emocional, regulação emocional, autoestima,

assertividade, tolerância à frustração, controle da impulsividade, resiliência, fluidez, bem-estar, dentre outros” (ALZINA, GONZÁLEZ, NAVARRO, 2015, p. 267).

Investigações científicas sobre a educação emocional concluíram “pela existência de ampla evidência de que competências sociais e emocionais podem ser desenvolvidas por meio de ações escolares e extraescolares, envolvendo toda a comunidade escolar, incluindo as famílias” (POSSEBON, POSSEBON, 2020, p. 164).

Os benefícios dos programas de educação emocional têm se apresentado desde então na prevenção de conflitos nas escolas, no desenvolvimento de atitudes solidárias e cooperativas e na diminuição de condutas agressivas e discriminatórias (POSSEBON, POSSEBON, 2020).

Dessa forma, a educação emocional tem resultados ao longo da vida do indivíduo, tornando os aprendizados contínuos e permanentes. Sendo uma educação de nível sociocultural, ou seja, não depende somente da comunidade escolar, mas tem início no seio familiar e é continuada por outras esferas da vida em sociedade (POSSEBON, POSSEBON, 2020; WEDDERHOFF, 2001).

Os programas de educação emocional no Brasil se encontram em desenvolvimento e em expansão. Mais pesquisas científicas sobre o tema no contexto organizacional, educacional e social precisam ser realizadas (POSSEBON, POSSEBON, 2020).

## 2.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A educação é uma forma pelo qual é compartilhado o saber comum, crenças, ideias, culturas, trazendo teoria e prática pela qual os seres humanos possam alcançar transformação e desenvolvimento (REGO, ROCHA, 2009). Segundo Luckesi (1994)

Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social,

salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade (p. 37).

A educação surge trazendo meios de construção de ideias de paz, liberdade e justiça social através do conhecimento de si, da ética e autocrítica, levando também conhecimento do meio ambiente para que os indivíduos aprendam a preservá-la, além de distinguir o modo cultural de ser dos seres humanos para o mundo natural dos outros seres vivos (REGO, ROCHA, 2009).

Rego e Rocha (2009) postularam que a Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI indicou quatro pilares fundamentais para aprendizagem, sendo elas: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Autores como Salovey e Sluyter, citado por Wedderhoff (2001, p.3), fortaleceram a proposta desses pilares ao reconhecerem a relevância de temas sobre autoconhecimento, autoconsciência, além da importância da consciência social e também da administração de relacionamentos.

As instituições escolares no Brasil foram criadas pelos jesuítas que chegaram no território brasileiro em 1549, através do processo de evangelização dos índios por meio da catequese das crianças. Assim, os colégios no Brasil foram mantidos pelo método jesuítico de ensino e aprendizagem e se dividiram em duas fases, a primeira ligada à catequese com os índios e a segunda com os filhos dos colonos, a partir disso a educação jesuítica se tornou de elite na segunda metade do século XVII (FERREIRA, 2010; SAVIANI, 2008).

No século XIX a educação “não foi capaz de articular uma relação orgânica entre produção do conhecimento e produção de bens materiais, pois ela foi concebida apenas para distribuir privilégios sociais para poucos” (FERREIRA, 2010, p.34). Assim, eram excluídos de qualquer tipo de instrução escolar as classes trabalhadoras, os considerados miseráveis e os escravos, sendo esses

três um grande contingente de população (FERREIRA, 2010). Assim, fortalecendo o elitismo e exclusão vindos desde o período colonial.

Entre 1827 a 1890 as instituições escolares foram marcadas por tentativas de organizar a educação como responsabilidade do governo imperial e dos governos das províncias através da Lei do Ato Adicional publicada dez anos após a primeira Constituição em 1824 (SAVIANI, 2008; FERREIRA, 2010).

Durante a República, entre 1889 e 1945 até a década de 1960, foi avistado um esforço para estender o ensino primário no país, para se realizar reformas, porém, houve uma falha no governo em suas tarefas educacionais por não conseguir resolver o problema de um sistema educacional excludente e elitista. As elites continuaram formando seus filhos de acordo com a velha tradição das escolas primárias e foi somente a partir de 1930 que foi imposta a escolarização dos filhos das classes populares, devido a um crescimento acelerado da população, porém esse ensino se estabeleceu de forma lenta e gradual (SAVIANI, 2008; FERREIRA, 2010).

O Governo Provisório, chefiado por Getúlio Vargas, criou o Ministério da Educação e durante o Estado Novo (1937-1945) foram introduzidas várias Leis Orgânicas de Ensino, como um conjunto de reformas educacionais que estruturou o ensino primário. Em 1942, o decreto-lei nº 4.048 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e quatro anos depois o decreto-lei nº 8.621 o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Esses serviços se caracterizaram como escolas das camadas populares (FERREIRA, 2010).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases foi aprovada em dezembro de 1961 e o Plano Nacional de Educação com a Lei nº 4.024, porém estes mantiveram em sua essência a estrutura de organização das Leis Orgânicas de Ensino, assim não rompendo o elitismo e exclusão da educação brasileira (FERREIRA, 2010). No início da década de 1961, esse elitismo e exclusão assumiram uma nova fase onde se organizaram em “escolas particulares para os filhos das classes dirigentes versus escola pública primária para as classes trabalhadoras” (FERREIRA, 2010, p. 113).

Portanto, é possível observar que a sociedade brasileira contemporânea ainda não resolveu a questão da escola pública, laica e de qualidade para todos (FERREIRA, 2010). E a exclusão e elitismo ainda é vista entre as classes populares e mais pobres da sociedade e os da classe alta e da elite no que diz respeito ao acesso à educação.

### 2.3 COMPREENSÕES ACERCA DO PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10

O Prêmio Educador Nota 10 foi elaborado no ano de 1998 pela Fundação Victor Civita com sede em São Paulo – SP. Desde 2014, executa as premiações em parceria com a Editora Abril, Globo e Fundação Roberto Marinho. Este prêmio identifica e valoriza professores da Educação Infantil ao Ensino Médio e também gestores escolares de instituições privadas, públicas, dentre outras, e que contemplam todo o país, tendo apoio da Associação Nova Escola, o Instituto Rodrigo Mendes, Unicef e BDO, e conta com o patrocínio da Fundação Lemann e SOMOS Educação. Desde 2018, o Prêmio está associado ao Global Teacher Prize, prêmio mundial de Educação (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2020).

Este Prêmio tem caráter pedagógico/educacional, com o objetivo de detectar, valorizar e tornar conhecidas experiências educativas com propostas equitativas, inclusivas e de qualidade, que são idealizadas e executadas por professores e gestores escolares em escolas de todo o Brasil. (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2020).

As inscrições são feitas online pelo site <http://www.premioeducadornota10.org> e, só estão abertas para experiências escolares capazes de ser comprovadas no ato da inscrição, isto é, por meio de avaliações, fotos, vídeos, relatos dos participantes, entre outros materiais que propiciem certificar e apresentar o impacto positivo no processo de aprender de crianças, jovens ou adultos (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2020).

A seleção dos ganhadores é realizada por meio da análise dos projetos que foram inscritos, que são analisados pela Academia de Seleccionadores, constituída por membros determinados pela organizadora do Prêmio Educador

Nota 10. São selecionados 50 projetos finalistas e dentre eles 10 são os vencedores (PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10, 2020).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral investigar, por meio da análise de projetos vencedores do Prêmio Educador Nota 10 entre anos de 2010 e 2020 as competências e habilidades socioemocionais trabalhadas em instituições escolares brasileiras.

Como objetivos específicos busca-se abordar os aspectos socioemocionais encontrados nos projetos vencedores; elucidar a importância de projetos voltados para a área emocional nas escolas; e descrever as habilidades socioemocionais que mais se destacaram nos projetos.

### **3 MÉTODO DA PESQUISA**

A construção desse projeto pautou-se nos moldes de uma pesquisa bibliográfica cujo caráter é qualitativo-quantitativo, exploratório e de natureza aplicada com enfoque na educação emocional e suas contribuições no âmbito escolar.

Uma pesquisa bibliográfica, para Matias-Pereira (2019), é baseada a partir de materiais já publicados, como, por exemplo, livros, artigos científicos e materiais disponibilizados na internet. A pesquisa aplicada pretende “gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (MATIAS-PEREIRA, 2019, p.88)

A pesquisa exploratória é de caráter empírico e possui três finalidades “(1) desenvolver hipóteses; (2) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; (3) modificar e clarificar conceitos” (MARCONI, LAKATOS, 2019, p. 204).

O trabalho foi uma pesquisa qualitativa, ou seja, requer o uso da interpretação dos resultados, dando significado aos dados, onde os focos principais são o processo e seu significado da pesquisa, sendo o ambiente natural



a fonte para a coleta de dados e uma pesquisa quantitativa, onde os dados coletados serão mensurados numericamente traduzidos em números e estatísticas (MATIAS-PEREIRA, 2019).

A coleta dos dados foi realizada por meio da análise de projetos vencedores do Prêmio Educador Nota 10 entre anos de 2010 e 2020, através do site oficial do programa.

Os projetos selecionados para análise foram inicialmente submetidos a uma leitura de seus resumos para identificar o seu conteúdo, sendo selecionados aqueles que abordaram os objetivos de interesse do trabalho e aqueles onde o público alvo são alunos de instituições escolares da rede pública e que traziam projetos que trabalhavam habilidades socioemocionais no contexto escolar.

A análise dos dados foi de forma qualitativa e quantitativa identificando quantos projetos abarcam conteúdos de competências socioemocionais e que valorizam o desenvolvimento dessas habilidades, além da análise de como essas questões são trabalhadas no âmbito escolar.

#### **4 RESULTADOS**

Foram analisados 110 projetos vencedores do Prêmio Educador Nota 10 entre os anos de 2010 e 2020. A partir da análise desses dados foram encontrados 22 projetos nos quais as habilidades socioemocionais são trabalhadas dentro de sua execução, ainda que em alguns projetos essa intervenção não seja o objetivo principal da ação.

Os anos de 2019 (com quatro projetos), 2014, 2015, 2017 e 2018 (três projetos) foram aqueles que tiveram mais ações premiadas que trabalhavam aspectos relacionados ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais entre os estudantes. Em 2010 e 2012 dois foram os projetos premiados em cada um desses anos; 2016 e 2020 um projeto em cada ano. O detalhamento pode ser observado no gráfico 1 abaixo.

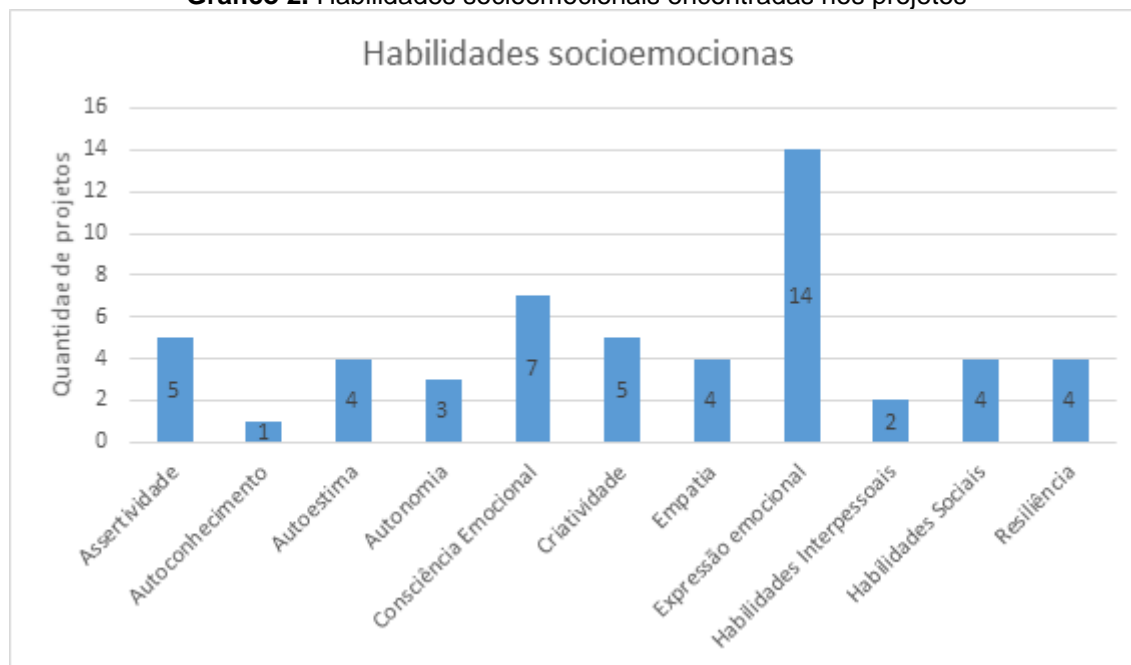
**Gráfico 1.** Projetos que trabalharam habilidades socioemocionais nas ações propostas.



Fonte: produzido pelo autor

Dentre os aspectos analisados constatou-se que esses projetos estão concentrados em sua maioria na Região Sudeste, sendo que em São Paulo são doze projetos (55%), Minas Gerais três projetos (14%) e Espírito Santo um projeto (4%). Em seguida, a Região Nordeste com quatro projetos, um em cada um dos estados seguintes: Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. A Região Sul conta com dois projetos, um no Rio Grande do Sul e outro em Santa Catarina.

Entre os projetos analisados foi possível identificar doze habilidades socioemocionais abordadas. A que mais se destacou foi a “Expressão Emocional”, citada em 14 projetos, em seguida, a “Consciência Emocional” em sete projetos, a “Criatividade” e “Assertividade” em cinco projetos cada uma. Outras habilidades, como a resiliência, habilidades sociais, empatia, autoestima, autoconhecimento e habilidades interpessoais foram encontradas em menor quantidade, como exposto no Gráfico 2.

**Gráfico 2.** Habilidades socioemocionais encontradas nos projetos

Fonte: produzido pelo autor

Foi possível observar, ainda, o nível de ensino em que as atividades aconteceram, sendo: o Ensino Fundamental I, com dez projetos, seguido pelo Ensino Fundamental II, com sete projetos. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) com três projetos, o Ensino Médio com dois projetos e a Educação Infantil com um projeto.

As áreas do conhecimento em que se encontram os projetos são em primeiro lugar a Língua Portuguesa (sete), logo após as Artes (cinco). Os componentes curriculares Geografia, Educação Física, Língua Estrangeira e a área de Gestão Escolar obtiveram dois projetos cada. Um projeto foi realizado em História e um durante a Creche.

## 5 DISCUSSÕES

Nos 22 projetos encontrados as habilidades socioemocionais não são abordadas diretamente como sendo objetivo inicial da atividade, mas sim de forma a serem desenvolvidas e estimuladas no decorrer das atividades realizadas.

Diante dos dados desta pesquisa, a Expressão Emocional é uma das quatro habilidades socioemocionais que mais se destacou dentro da quantidade de projetos que foram encontrados durante os anos abordados. Entende-se como Expressão Emocional o lado visível e partilhado das emoções e que poderá assumir diferentes atribuições, especificamente positiva ou negativa. A expressividade positiva facilita o processo de socialização da criança, assumindo um papel relevante na iniciação e na regulação das interações sociais, já a expressão negativa pode comprometer a qualidade da interação com os pares (ALVES, 2006).

A Consciência Emocional foi a segunda habilidade que mais se sobressaiu nas pesquisas, diz respeito a compreensão das próprias emoções e dos outros por meio de uma auto-observação e de uma observação direta das pessoas que nos rodeiam, e também envolve a capacidade de perceber o clima emocional no ambiente em que se está inserido (FERREIRA, 2019).

Os achados neste estudo corroboram a ideia de Ferreira (2019), que contempla a Consciência Emocional como um pré-requisito para a capacidade de monitorar, experienciar e lidar com as emoções vivenciadas em determinados eventos. Depois da tomada de consciência das próprias emoções, nomeando e usando um vocabulário emocional adequado, é necessário compreender as emoções dos outros, comprometendo-se empaticamente nas suas experiências emocionais (ROCHA, 2017).

Com a análise dos projetos, foi possível observar que as habilidades Consciência Emocional e Expressão Emocional foram estimuladas através de leituras coletivas de livros em sala de aula, reflexão de textos, discussões sobre

temas pertinentes a cultura local, reflexão dramática através da dramatização, pinturas de desenhos, produção de autobiografias e textos, sendo que estes últimos também foram formas de estimular a criatividade, resiliência e autoestima.

A assertividade e a criatividade foram habilidades que também mais se destacaram. A primeira refere-se a capacidade do indivíduo se adequar a um contexto e defender os próprios direitos, favorecendo na manutenção de algumas habilidades, uma delas é a expressividade emocional (MAIA; BORTOLINI, 2012), e pode ser trabalhada através da criação de assembleias dentro da sala de aula para resolver conflitos na mesma. Já a segunda habilidade, a criatividade, Martínez (2003) citado por Oliveira e Alencar (2010) expõe que uma pessoa, em determinadas condições, elabora um produto que é algo novo e significativo. Isso foi possível através da criação de histórias e de novas formas de socialização na sala de aula, onde os alunos evoluíram de forma construtiva na escrita e leitura elevando sua autoestima, sendo esta trabalhada também por meio de autorretratos que os alunos produziram.

Outras habilidades socioemocionais também foram trabalhadas. Por meio de ações escolares e extraescolares envolvendo toda a comunidade escolar e familiares, e a criação de um grêmio estudantil foi possível trabalhar o desenvolvimento de habilidades sociais, respeito e empatia. A autonomia pode ser incentivada por meio dos alunos sendo livres para criarem as suas próprias regras na brincadeira de bolinhas de gude, bem como a resiliência trabalhada através do desenvolvimento de estratégias para se adaptar às mudanças que os alunos teriam no ano seguinte e na estimulação da capacidade de gerar pensamentos favoráveis diante das exigências impostas de forma confiante.

Como observado na análise dos projetos, a educação emocional tem muito a contribuir no meio escolar, por ser uma linguagem natural e compreendida por todos os membros de uma mesma espécie, proporciona a adaptação do indivíduo em um meio e assim se torna indispensável para a sua subsistência (MENDES, 2016). Nota-se que seis áreas do conhecimento abordaram habilidades socioemocionais com diferentes ações psicopedagógicas, o que deveria ser

essencial em todas as áreas e, principalmente, em todas as escolas, pois, segundo Rego e Rocha (2009, p. 142), indivíduos educados emocionalmente são capazes de "lidar com as emoções de modo a desenvolver seu poder pessoal e a criar maior qualidade de vida".

Tendo a noção de que a educação emocional pode promover o bem-estar social, vínculos saudáveis, inteligência emocional, habilidades sociais e emocionais como benefícios para desempenhar adequadamente os papéis assumidos em sua vida, se faz necessário que mais projetos abordando habilidades socioemocionais sejam desenvolvidos em outros níveis e modalidades de ensino como, por exemplo, no ensino superior, a educação especial ou a distância, dentre outros, pois com as análises foi possível identificar que as atividades aparecem predominantemente na educação básica, que engloba a educação infantil, ensino fundamental e médio (BRASIL, 1996).

Do ponto de vista da psicologia as emoções influenciam diretamente nas relações interpessoais e nas condutas sociais, ampliando as interpretações particulares do desenvolvimento humano que sofrem influências pelo meio sócio-histórico-cultural (MENDES, 2016).

Portanto, as emoções são compreendidas como funções psicológicas do indivíduo, desta forma, necessitam ser estudadas, analisadas e desenvolvidas em seus múltiplos aspectos, pois se as escolas trabalharem mais as emoções positivas, provavelmente haverá maior envolvimento dos alunos no seu aprendizado. De forma que se torne algo prazeroso, por contemplar sentido nas diversas esferas de conhecimento, se sentindo realizado com as conquistas acadêmicas, e constituir relacionamentos saudáveis entre os integrantes da comunidade escolar, mantendo um clima favorável para o ensinar e o aprender (MENDES, 2016).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi investigado notou-se que dos 110 projetos vencedores do Prêmio Educador Nota 10 entre os anos de 2010 e 2020, somente 22 abordaram sobre as habilidades socioemocionais nas instituições escolares brasileiras, sendo que esses projetos foram mais executados no Ensino Fundamental I e nas áreas de conhecimento de Língua Portuguesa e Artes.

Dessa forma, os aspectos socioemocionais que mais se destacaram nos projetos vencedores foram: expressão emocional, consciência emocional, assertividade e criatividade, estimuladas através de reflexões de textos, reflexões através de dramatização, produção de autobiografia, textos e leituras coletivas de livros. Tais projetos foram encontrados principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste do País.

Ademais, a importância dos projetos analisados se dá devido aos benefícios da educação emocional e dos programas acerca desse tema em instituições escolares brasileiras. Visto que esta é uma atividade preventiva com resultados ao longo da vida do indivíduo, que pode proporcionar autoconhecimento de emoções e sentimentos, aprimorando vínculos e relações sociais, além de atuar na prevenção de conflitos nas escolas, na diminuição de condutas agressivas e discriminatórias e no desenvolvimento de atitudes solidárias.

Isto posto, sugere-se estudar as demandas das instituições escolares brasileiras ao longo das regiões e Estados, aumentando assim o número de projetos que estimulem as habilidades socioemocionais em cada um deles, além de promover a expansão destes para todas as regiões do País. Sugere-se ainda, a ampliação de tais projetos em outros níveis de ensino onde foram menos abordadas e que os projetos de habilidades socioemocionais nas escolas trabalhem com a diversidade de habilidades existentes.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, D. R. P. **O Emocional e o Social na Idade Escolar**: Uma Abordagem dos Preditores da Aceitação pelos Pares. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Universidade do Porto, 2006. 156p.
- ALZINA, R.B.; GONZÁLEZ, J.C.P.; NAVARRO, E.G. **Inteligencia Emocional en Educación**. Madrid: Sintesis, 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, v. 134, n. 248, 23 dez 1996. p.27833-27841.
- FERREIRA, J.A. **História da Educação Brasileira**: da Colônia ao século XX. São Paulo: EdUFSCar, 123p., 2010.
- FERREIRA, S. J. **Refletindo sobre a Prática Pedagógica**: a consciência emocional – um projeto desenvolvido numa turma de 2.º ano. Relatório de Prática de Ensino Supervisionado (Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico) - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, 2019. 118p.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MAIA, D. da S.; BORTOLINI, M. O desenvolvimento da habilidade de assertividade e a convivência na escola: relato de experiência. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, 2012, p. 373-388.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 8. ed., 2019.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed., 2019.
- MENDES, A. R. **Educação emocional na escola**: uma proposta possível. Tese (Doutorado) – Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016, 145p.
- OLIVEIRA, E. da L. L.; ALENCAR, E. M. L. S. de. Criatividade e escola: limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. **Revista Semestral**



da **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2010, p. 245-260.

POSSEBON, E.P.G.; POSSEBON, F. Descobrir O Afeto: Uma Proposta de Educação Emocional na Escola. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 110, p. 163-186, 2020.

PRÊMIO EDUCADOR NOTA 10. Regulamento do Prêmio Educador Nota 10 – 2020. **Prêmio Educador Nota 10**, abr. 2020. Disponível em: <<https://premioeducadornota10.org/regulamento-do-premio-educador-nota-10-2020/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

ROCHA, C. C. P. P. **Vinculação, estilos parentais, resiliência e consciência emocional**: um estudo com crianças e adolescentes. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Universidade Portucalense, 2017. 62p.

REGO, C.C.A.B.; ROCHA, N.M.F. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, n. 62, p. 135-152, 2009.

SAVIANI, D. História Da História Da Educação No Brasil: Um Balanço Prévio E Necessário. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. especial, p. 147-167, 2008.

WEDDERHOFF, E. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico? **Revista Linhas**, v. 2, n. 1, 2001.